

Acusações aumentam rejeição a ACM

Rodrigo Bittar e César Felício
De Brasília e São Paulo

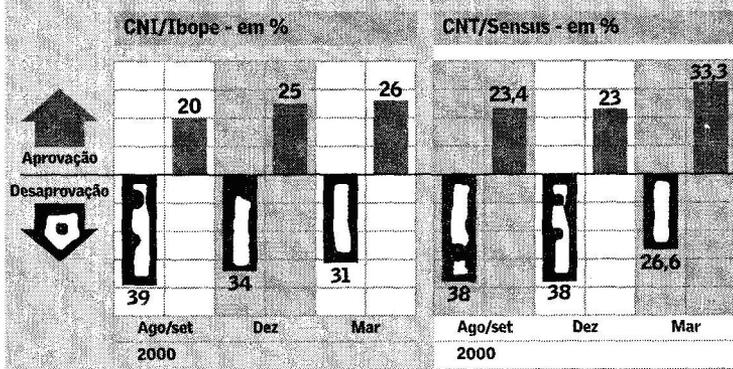
A sequência de acusações de corrupção no governo federal feita pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não abalou a popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso, mas tornou o pefelista o presidente mais rejeitado do país. O índice de pesquisados que não votaria em ACM em nenhuma hipótese passou de 45% em dezembro para 54% em março, segundo a sondagem do Ibope feita sob encomenda para a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na pesquisa passada, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, (PMDB) era o mais rejeitado, com 46%, índice que evoluiu para 50% na rodada atual.

A pesquisa do Ibope mostrou que o índice de rejeição do primeiro colocado nas sondagens sobre a eleição presidencial em 2002, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, é relativamente baixo. Lula é o presidente com maior índice de conhecimento popular, e foi rejeitado por 43% dos entrevistados. Com um grau de conhecimento bem menor, o ministro da Saúde, José Serra, foi rejeitado por 45%. O menor índice de rejeição é do ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes (PPS), com 38%.

ACM ironizou o resultado, afirmando que nem o secretário de Comunicação Social do governo, ministro Andrea Matarazzo, acreditaria na pesquisa. Ele ainda lamentou o fato da sondagem mostrar que 87% dos pesquisados considerarem que há focos de corrupção no governo resultado, ao mesmo tempo em que a reprovação a Fernando Henrique diminuiu de 34% para 31%. "Pela lógica, vão continuar roubando", disse. A corrupção foi listada na pesquisa apenas como o sétimo item entre as preocupações prio-

Popularidade do presidente

Aprovação é a soma de bom e ótimo, desaprovação, de ruim e péssimo



ritárias dos pesquisados. Este ranking continua liderado pelo desemprego. A mesma pesquisa mostra ainda que 57% dos eleitores não votariam "de jeito nenhum" em um candidato que "representasse a continuidade da política do presidente Fernando Henrique Cardoso".

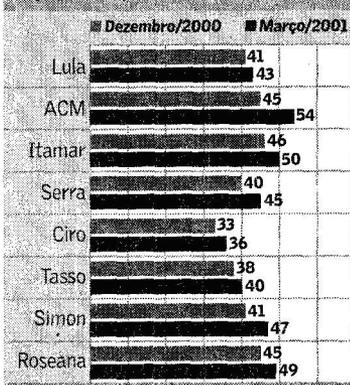
Nas simulações feitas pelo Ibope, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PPS) e Itamar Franco (PMDB) mantiveram os três primeiros postos com percentuais praticamente inalterados. O ministro da Saúde José Serra (PSDB) e ACM dividem o quarto posto. O pefelista ficou com 10% em todas as variações e o tucano oscilou de 10% a 12%.

O resultado da pesquisa promovida pela CNI é semelhante ao divulgado nesta semana por outra entidade patronal, a Confederação Nacional dos Transportes (CNT), feita pelo instituto Sensus. Nesta sondagem a recuperação da popularidade de FHC aparece de maneira tão sólida que o presidente foi o nome que mais cresceu na pesquisa espontânea para a sucessão presidencial, mesmo sendo proibido de concorrer a um terceiro mandato. Ele passou de 7% em dezembro para 10,9% em março, atrás apenas de Lula, que caiu de 15,6% para 14,8% no período.

Tanto a CNI quanto a CNT são

Evolução da rejeição

Rejeição dos presidentiáveis - em %



atualmente comandadas por pefelistas. Clésio Andrade, da CNT, é presidente do PFL mineiro e candidato ao governo estadual. Em 1998, foi candidato derrotado a vice-governador. Moreira Ferreira, da CNI, é deputado federal por São Paulo. O pefelista mineiro não escondeu a satisfação com o resultado da pesquisa. "É bom para o país que o governo seja cada vez mais respeitado e popular", afirmou o empresário, animado com o efeito que esta recuperação poderá ter em 2002. "O presidente está recuperando a sua capacidade de influência na sucessão", citando neste sentido a melhora dos índices obtidos por Serra, único presidentiável que é ministro de Fernando Henrique. (Com agências noticiosas).

29 MAR 2001